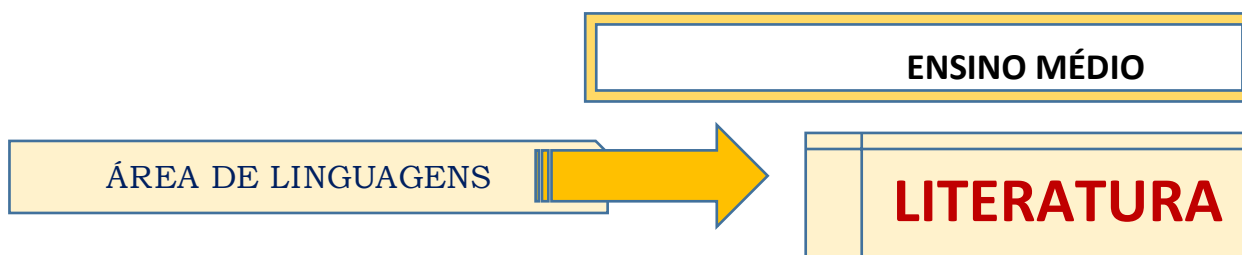


**PREZADO(A) ALUNO(A)**

Neste arquivo você irá encontrar um conjunto de questões que estão sendo disponibilizadas como forma de exercitar e refletir sobre o conteúdo desta disciplina, **LITERATURA**.

Para além do conjunto de questões, também estamos indicando, para sua preparação, links de vídeoaulas que estão disponíveis no **YouTube**, assim como estamos relacionando bibliografias e apresentando outros tipos de materiais, como textos didáticos, preparados pelos professores, e diversas outras informações que poderão servir de apoio e subsídios para os seus estudos preparatórios com vista a realização da prova.

Tendo dúvidas, procure a escola e converse com o professor responsável pela disciplina, pois ele(a) irá auxiliar e orientar você nesta fase de preparação.



**EXERCÍCIOS**

Leia o fragmento do texto para resolver as questões **1 e 2**:

Oh! Que céu, que terra aquela,  
Rica e bela  
Como céu de claro anil,  
Que seiva, que luz, que galas,  
Não exalas  
Não exalas, meu Brasil!

(**ABREU**, Casimiro de).

1. Quanto ao texto, pode-se afirmar que:

- a) o texto 1 é não literário, porque desperta emoções.
- b) o texto 2 é literário, porque apresenta clareza informativa.
- c) o texto 2 é literário, porque explora a plurissignificação e a ambiguidade.
- d) o texto 1 é não literário, porque apresenta uma linguagem que tende à conotação.
- e) o texto 2 é literário, porque é objetivo.

2. A respeito do mesmo texto ainda, é **CORRETO** afirmar que pertence ao gênero:

- a) narrativo, pois há enredo e personagens envolvidas em ações.
- b) dramático, porque se desenvolve a partir de um diálogo.
- c) lírico, porque expressa subjetividade, sentimentos e emoções do eu lírico.
- d) dramático, porque sua realização plena só depende da linguagem verbal.
- e) narrativo, pois conta uma história que se passa com o poeta.

3. O estilo de época é também chamado período literário, escola literária ou, ainda, movimento literário. Na literatura brasileira pode-se encontrar, entre outros, os seguintes estilos de época, com **EXCEÇÃO** de:

- a) Barroco
- b) Arcadismo
- c) Realismo
- d) Parnasianismo
- e) Idade Média

4. A Literatura do Século XVI no Brasil tinha a intenção de mostrar como era a terra recém descoberta, numa de suas tendências é de pregar a doutrina católica difundida na metrópole, como a outra tendência. Essas duas tendências são **RESPECTIVAMENTE**, a Literatura:

- a) Doutrinal e a de Catequese
- b) de Catequese e a de Informação
- c) de Catequese e a de Viagem
- d) de Informação e a de Viagem
- e) de Informação e a de Catequese

5. Uma das afirmações refere-se ao Barroco. Assinale-a.

- a) poesia essencialmente religiosa.
- b) preocupação somente com as coisas terrenas.
- c) oscila entre dois planos: o espiritual e o terreno, o sagrado e o profano.
- d) poesia essencialmente materialista.
- e) versos sobre as belezas da natureza.

6. É chamado de “O Boca do Inferno”, em virtude de suas fortes críticas:

- a) Tomás Antônio Gonzaga.
- b) Gregório de Matos.
- c) Bento Teixeira.
- d) Padre José de Anchieta
- e) Pero Vaz de Caminha

 **Leia:**

Discreta e formosíssima Maria,  
Enquanto estamos vendo a qualquer hora,  
Em tuas faces a rosada Aurora,  
Em teus olhos e boca, o sol e o dia.  
Goza, goza da flor da mocidade  
Que o tempo trata a toda ligeireza  
E imprime em toda a flor sua pisada.

(**GUERRA**, Gregório de Matos.)

7. A poesia acima caracteriza-se:

- a) por uma visão otimista da vida.
- b) pela idealização à figura feminina.
- c) por uma profunda religiosidade.
- d) pela afirmação de que tudo é transitório.
- e) pela idealização de elementos da natureza.

8. Somente uma das afirmações **NÃO** se refere ao Arcadismo. Assinale-a.

- a) concepção do homem em estado natural.
- b) simplicidade
- c) pastoralismo
- d) subjetivismo
- e) bucolismo

9. O Arcadismo é um movimento de retorno à:

- a) simplicidade e ao romantismo.
- b) natureza e à simplicidade
- c) aristocracia.
- d) subjetividade.
- e) fuga da realidade.

10. Toda a simplicidade das formas do Arcadismo era representada através:

- a) dos pastores e da natureza.
- b) dos nomes gregos.
- c) das expressões subjetivas.
- d) das figuras de linguagem
- e) da religiosidade.

11. Assinale a alternativa que contém somente características românticas:

- a) sentimentalismo e subjetivismo
- b) nacionalismo e culto do contraste
- c) culto à natureza e pastoralismo
- d) perfeição da forma e individualismo
- e) valorização do belo e idealização da mulher

 **Leia:**

Se eu morresse amanhã, viria ao menos  
Fechar meus olhos minha triste irmã;  
Minha mãe de saudades morreria  
Se eu morresse amanhã!

**12.** No fragmento ao lado, de Álvares de Azevedo, notam-se características de qual tendência romântica?

- a) Idealização da natureza.
- b) Poesia condoreira.
- c) Nacionalismo
- d) Iluminismo
- e) Mal-do-século

**13.** Castro Alves, assim como \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ são considerados poetas românticos, embora com características bem distintas entre si, quais sejam: a denúncia de injustiças sociais, a valorização da natureza e o sentimentalismo sofrido.

- a) Gonçalves de Magalhães – Gonçalves Dias
- b) Fagundes Varela – Junqueira Freire
- c) Gonçalves Dias – Álvares de Azevedo
- d) Álvares de Azevedo – Casimiro de Abreu
- e) Casimiro de Abreu – Fagundes Varela

**14.** O romance \_\_\_\_\_ de José de Alencar conta a história da índia tapajara que apaixona-se pelo guerreiro português Martin e com ele vai morar nas praias do Ceará.

- a) Iracema
- b) O Guarani
- c) Senhora
- d) Inocência
- e) A Moreninha

**15.** Quais são as personagens centrais do romance “O Guarani”:

- a) Fernando e Aurélia
- b) Leonardo e Luisinha
- c) Cirino e Inocência
- d) Álvaro e Isaura
- e) Peri e Cecília

**16.** O Naturalismo crê que o homem seja condicionado:

- a) à natureza, ao cientificismo e à fantasia
- b) a raça, ao meio e ao momento
- c) aos ideais, ao meio e ao momento
- d) à herança, ao momento e à realidade
- e) ao belo, às artes e a filosofia

**17.** O aspecto mais significativo do Realismo é:

- a) a visão determinante e mecanicista da vida.
- b) o predomínio da fisiologia sobre a psicologia.
- c) a análise psicológica das personagens.
- d) a oposição ao conceito religioso do homem.
- e) o domínio do belo e da arte

**18.** Usando o tema do adultério como pecado e injúria, mesclando-o de cinismo e dúvidas, juntando a uma pura amizade de infância a possibilidade declarada de traição, Machado de Assis elabora o romance:

- a) Dom Casmurro.
- b) Helena.
- c) Quincas Borba.
- d) Memorial de Aires.
- e) Memórias Póstumas de Brás Cubas

**19.** O Realismo e o Naturalismo têm em comum qual das características abaixo:

- a) a análise psicológica das personagens
- b) o determinismo do meio
- c) a verossimilhança
- d) o sentimentalismo
- e) a fuga da realidade

**20.** A personagem que escreveu suas memórias após ter falecido foi criada por Machado de Assis e chama-se:

- a) Brás Cubas
- b) Quincas Borba
- c) Bento
- d) Esaú
- e) Rubião

21. A obra e o autor do famoso romance impressionista que focaliza a vida em um internato de rapazes são, respectivamente:

- a) Casa de pensão – Aluísio Azevedo.
- b) O cortiço – Aluísio Azevedo
- c) Quincas Borba – Machado de Assis.
- d) O Ateneu – Raul Pompéia
- e) Dom Casmurro – Machado de Assis

22. Livro em que Machado de Assis narra a história do modesto professor Rubião, que recebe grande herança de um falecido filósofo, com a condição de cuidar do seu cachorro.

- a) Quincas Borba.
- b) A mão e a luva.
- c) Esaú e Jacó.
- d) Dom Casmurro.
- e) Memorial de Aires

23. A doutrina que apresenta o homem dominado não pela razão, mas pelo ambiente em que vive, pelos instintos, pelas taras e pela carga hereditária, denomina-se:

- a) Evolucionismo.
- b) Determinismo
- c) Racionalismo.
- d) Positivismo.
- e) Objetivismo

24. Assinale a alternativa **INCORRETA** em relação ao romance “O Cortiço”.

- a) Seu grande personagem é o próprio cortiço
- b) O cortiço é quem determina o comportamento dos indivíduos que ali vivem
- c) Os personagens dessa obra são comparados a animais
- d) Os moradores do cortiço são personagens idealizadas como a dos Romantismo
- e) Os personagens são anormais, patológicos, doentios

25. Assinale a alternativa que contém personagens de “O cortiço”:

- a) Bentinho e Capitu.
- b) Sofia e Palha.
- c) Quincas Borba e Virgília.
- d) Esaú e Jacó
- e) João Romão e Bertoleza.

**26.** O autor mais representativo do Naturalismo brasileiro, autor de “O cortiço” é:

- a) Raul Pompéia.
- b) Machado de Assis.
- c) José de Alencar.
- d) Aluísio Azevedo.
- e) Fagundes Varela

**27.** São características do Parnasianismo, do qual Olavo Bilac é legítimo representante:

- a) predomínio da razão – individualismo.
- b) objetividade – sentimentalismo.
- c) determinismo biológico – retorno à Idade Média.
- d) subjetivismo – espiritualidade.
- e) culto da forma – arte pela arte.

**28.** Cruz e Souza é poeta representante do \_\_\_\_\_.

- a) Simbolismo
- b) Parnasianismo
- c) Modernismo
- d) Barroco
- e) Romantismo

**29.** No período que vai de 1902/1922, surgiu uma fase de transição com mescla de estilos decadentes (Naturalismo/Simbolismo/Parnasianismo), entretanto apresentava um traço renovador, onde alguns autores mostram interesse pela realidade brasileira da época. Esta fase chama-se:

- a) Modernismo
- b) Pós-Modernismo
- c) Pré-Modernismo
- d) Literatura Contemporânea
- e) Romance de 30

**30.** Atingiu grande expressão na literatura infantil e criou “Jeca Tatu”, símbolo do colono brasileiro abandonado em seu atraso e miséria pelos poderes públicos. A que autor se refere essa afirmação?

- a) Lima Barreto.
- b) Monteiro Lobato.
- c) Euclides da Cunha.
- d) Simões Lopes Neto.
- e) Graça Aranha.

31. A postura literária dos autores pré-modernistas pode ser caracterizada como:

- a) necessidade de superar o movimento realista.
- b) emprego de linguagem simples e cópia da literatura europeia.
- c) acentuado nacionalismo e inconformismo com a realidade existente.
- d) preocupação com a forma sendo o conteúdo apenas acessório.
- e) uso da arte pela arte e fuga da realidade.

32. \_\_\_\_\_, vaqueano envelhecido que conta histórias – ora protagonizadas por ele mesmo, ora apenas testemunhadas – é personagem criada por \_\_\_\_\_.

- a) Jeca Tatu – Monteiro Lobato
- b) Sertanejo – Graça Aranha
- c) Policarpo Quaresma – Lima Barreto
- d) Blau Nunes – Simões Lopes Neto
- e) Velho Lessa – Euclides da Cunha

 **Leia**

**Pronominais**

Dê-me um cigarro  
Diz a gramática  
Do professor e do aluno  
E do mulato sabido  
Mas o bom negro e o bom branco  
Da Nação Brasileira  
Dizem todos os dias  
Deixa disso camarada  
Me dá um cigarro

(ANDRADE, Oswald de).

33. Que características da geração de 22 são encontradas no poema acima:

- a) linguagem coloquial e versos livres
- b) valorização do soneto e linguagem culta
- c) cópia do futurismo português e paródia
- d) valorização do cotidiano e temas indígenas
- e) nacionalismo e uso de metáforas

34. Poeta da 1ª Fase modernista que apresenta em sua obra uma fusão entre a confissão pessoal e a vida cotidiana. Muitas vezes tematizava a morte em seus textos. Trata-se de:

- a) Manuel Bandeira
- b) Mário de Andrade
- c) Carlos Drummond de Andrade
- d) Oswald de Andrade
- e) Vinícius de Moraes



35. O escritor Mário de Andrade é autor de \_\_\_\_\_, obra que narra as aventuras de um herói que nasce índio e negro e depois vira branco; e que busca em São Paulo um amuleto mágico que lhe fora roubado.

- a) Macunaíma
- b) Pauliceia Desvairada
- c) Libertinagem
- d) Amar, verbo intransitivo
- e) Lira Paulistana

 **Leia:**

Pensem nas crianças  
Mudas telepáticas  
Pensem nas meninas  
Cegas inexatas  
Pensem nas mulheres  
Rotas alteradas  
Pensem nas feridas  
Como rosas cálidas  
Mas oh não esqueçam  
(...)

(MORAES, Vinícius de).

36. Que característica literária do autor se encontra nos versos acima?

- a) Lirismo profundo
- b) Engajamento político
- c) Religiosidade.
- d) Objetividade.
- e) Cotidiano.

 **Leia:**

Não te fies do tempo nem da eternidade  
que as nuvens me puxam pelos vestidos,  
que os ventos me arrastam contra o meu desejo.  
Apressa-te, amor, que amanhã eu morro,  
que amanhã morro e não te vejo!

(MEIRELES, Cecília).

37. O fragmento aponta

- a) a tendência da escritora em explorar temas sociais.
- b) a preferência da poetisa em tratar de assuntos feministas.
- c) uma linguagem retórica e grandiloquente, própria da autora.
- d) a ansiedade amorosa em relação à fugacidade do tempo.
- e) a tendência de Cecília Meireles em utilizar uma linguagem parnasiana.

 **Leia:**

**Seiscentos e sessenta e seis**

A vida é uns deveres que nós trouxemos para fazer em casa.  
Quando se vê, já são 6 horas: há tempo...  
Quando se vê, já é 6ª feira...  
Quando se vê, passaram 60 anos...  
Agora, é tarde demais para ser reprovado...  
E se me dessem – um dia – uma outra oportunidade,  
eu nem olhava o relógio.  
seguia sempre, sempre em frente ...  
E iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas.  
(QUINTANA, Mário.)

**38.** Nos versos acima, o poeta Mário Quintana trata do(a):

- a) mistério da morte
- b) saudade da infância
- c) desagrado da velhice
- d) dignidade humana
- e) passagem do tempo

**39.** Assinale a alternativa correta em relação ao Romance de 30.

- a) Analisa e critica a realidade sem profundidade em relação ao comportamento das personagens.
- b) Os autores preocupam-se excessivamente com descrições fantasiosas das regiões do país.
- c) Limita-se apenas aos aspectos regionais, considerando-os ingenuamente.
- d) Apresenta uma análise crítica do interior do Brasil e um profundo estudo do comportamento das personagens.
- e) Ambienta suas ações preferencialmente nos grandes centros urbanos.

 **Leia:**

“[...] fecundo contador de histórias regionais, definiu-se certa vez ‘apenas um baiano romântico e sensual’. Definição justa, pois resume o caráter de um romancista voltado para os marginais, os pescadores e os marinheiros de sua terra [...]”

**40.** Pelas características expostas no trecho, é possível afirmar que se refere a importante autor regionalista brasileiro. Trata-se de

- a) José Lins do Rego.
- b) Jorge Amado.
- c) José Américo de Almeida.
- d) Érico Veríssimo.
- e) Graciliano Ramos.

41. Tem em sua trilogia “O Tempo e o Vento” a sua obra-prima, que tem como pano de fundo acontecimentos de 200 anos da história do Rio Grande do Sul. Trata-se de

- a) Rachel de Queiroz.
- b) Jorge Amado
- c) Érico Veríssimo
- d) José Lins do Rego.
- e) Graciliano Ramos.

42. Romance de João Guimarães Rosa que rompe com todas as convenções, em que o autor cria uma linguagem inventiva e recria o falar do sertanejo num romance mítico. Trata-se de

- a) O Quinze.
- b) Gabriela, Cravo e Canela
- c) Vidas Secas
- d) Morte e Vida Severina.
- e) Grande Sertão: Veredas.

 **Leia:**

Entre a paisagem  
(fluía)  
de homens plantados na lama;  
de casas de lama  
plantadas em ilhas  
coaguladas na lama;  
paisagem de anfíbios  
de lama e lama.  
Como o rio  
aqueles homens  
são como cães sem plumas  
é mais  
que um cão assassinado.

(NETO, João Cabral de Melo. Paisagem do Capibaribe).

43. Os versos acima mostram o poeta ligado à temática \_\_\_\_\_.

- a) social
- b) naturalista
- c) individualista
- d) universal
- e) regionalista

**44.** Gênero literário da atualidade que conta com o humor e lirismo fatos relacionados ao dia a dia da nossa gente. Trata-se de:

- a) romance
- b) poesia
- c) crônica
- d) conto
- e) dramaturgia

**45.** Peça de Néelson Rodrigues considerada o marco da renovação do teatro brasileiro.

- a) Revolução na América do Sul
- b) Vestido de Noiva
- c) Navalha na Carne
- d) Eles não usam Black-tie
- e) Gota D'Água

**46.** O romance de Clarice Lispector:

- a) filia-se à ficção romântica do século XIX, ao criar heroínas idealizadas e mitificar a mulher.
- b) define-se como literatura feminista por excelência, ao propor uma visão da mulher oprimida num universo masculino.
- c) prende-se à crítica de costumes, ao analisar com grande senso de humor uma sociedade urbana em transformação.
- d) explora até às últimas consequências, utilizando embora a temática urbana, a linha neonaturalista da geração de 30.
- e) renova, define e intensifica a tendência introspectiva de determinada corrente de ficção da terceira geração modernista.

**47.** No poema "Morte e Vida Severina", podem-se reconhecer as seguintes características da poesia de João Cabral e Melo Neto

- a) sátira aos coronéis do Nordeste e versos inflamados.
- b) experimentalismo concretista e temática urbana.
- c) memorialismo nostálgico e estilo oral.
- d) personagens da seca e linguagem disciplinada.
- e) descrição da paisagem e intenso subjetivismo.

**48.** Movimento poético surgido na década de 50, fruto legítimo da civilização audiovisual, onde a noção de poesia se incorpora o elemento visual. Trata-se da poesia

- a) Práxis.
- b) Social.
- c) Concreta.
- d) Marginal.
- e) Poema-Processo.

**49.** Surgiu como forma de reação contra os excessos formais do Concretismo, mais comunicativa e voltada para os problemas do país. Essa tendência literária é conhecida como

- a) Poesia Social.
- b) Poesia Marginal.
- c) Poesia-Práxis.
- d) Concretismo.
- e) Poema-Processo.

**50.** Os contos de Lygia Fagundes Telles ora se aproximam do sobrenatural, ora acercam-se do íntimo da alma, na busca do eu impossível. Assim, a obra da escritora classifica-se com

- a) autobiográfica.
- b) urbana.
- c) política.
- d) regionalista.
- e) intimista.

## GABARITO DAS QUESTÕES DE LITERATURA

1. C	26. D
2. C	27. E
3. E	28. A
4. E	29. C
5. C	30. B
6. B	31. C
7. D	32. D
8. D	33. A
9. B	34. A
10. A	35. A
11. A	36. B
12. E	37. D
13. C	38. E
14. A	39. D
15. E	40. B
16. B	41. C
17. C	42. E
18. A	43. A
19. C	44. C
20. A	45. B
21. D	46. E
22. A	47. D
23. B	48. C
24. D	49. A
25. E	50. E

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**: volume único. São Paulo: Atual, 2003.
- MAIA, João Domingues. **Português: série Novo Ensino Médio**: edição compacta: volume único. São Paulo: Ática, 2003.
- NICOLA, José de. **Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias**. 15. ed. revista e ampliada. São Paulo: Scipione, 1998.
- TUFANO, Douglas. **Estudos de Literatura Brasileira**. São Paulo: Moderna, 1997.

## **SUGESTÕES DE SITES DE APOIO PARA O APRENDIZADO DA LITERATURA:**

- [Encceja: saiba o que estudar para a prova - Brasil Escola](#)
- <https://brasilecola.uol.com.br › educacao › o-que-estudar-para-encceja>
- [www.literaturabrasileira.ufsc.br](http://www.literaturabrasileira.ufsc.br)
- [www.brasilecola.com/literatura](http://www.brasilecola.com/literatura)
- [www.literaturaeshow.com.br](http://www.literaturaeshow.com.br)
- [www.soliteratura.com.br](http://www.soliteratura.com.br)

---

# *Subsídio de Estudo*

---

## 1) TEXTO LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO

Por **Carmen Pimentel**  
Doutora em Língua Portuguesa pela Uerj

### Tipos de textos

Partindo do conceito de texto como sendo um conjunto de palavras que formam um sentido relacionado a um contexto, podemos dividir os textos em dois grandes grupos: os textos literários e os textos não literários. Por que fazemos essa distinção? Para estudar os tipos de textos existentes em nossa sociedade, é importante compreender como podemos usá-los a fim de tornar nossa comunicação mais clara e aproveitarmos melhor a variedade de textos que temos a nosso dispor.

Para isso, foi feita a distribuição dos textos por esses dois grupos. Isso equivale a dizer que a maioria dos textos que existem podem ser colocados em um desses grupos.

Os textos literários são aqueles que possuem função estética, destinam-se ao entretenimento, ao belo, à arte, à ficção. Já os não literários são os textos com função utilitária, pois servem para informar, convencer, explicar, ordenar.

Observe os exemplos a seguir:



## **(Texto 1)**

### **Descuidar do lixo é sujeira**

Diariamente, duas horas antes da chegada do caminhão da prefeitura, a gerência de uma das filiais do McDonald's deposita na calçada dezenas de sacos plásticos recheados de papelão, isopor, restos de sanduíches. Isso acaba propiciando um lamentável banquete de mendigos. Dezenas deles vão ali revirar o material e acabam deixando os restos espalhados pelo calçadão.

*(Veja São Paulo, 23-29/12/92).*

O primeiro texto – "Descuidar do lixo é sujeira" – se propõe a dar uma informação sobre o lixo despejado nas calçadas, bem como o que acontece com ele antes de o caminhão do lixo passar para recolhê-lo. É um texto informativo e, portanto, não literário.

O texto não literário apresenta linguagem objetiva, clara, concisa, e pretende informar o leitor de determinado assunto. Para isso, quanto mais simples for o vocabulário e mais objetiva for a informação, mais fácil se dará a compreensão do conteúdo: foco do texto não literário.

São exemplos de textos não literários: as notícias, os artigos jornalísticos, os textos didáticos, os verbetes de dicionários e enciclopédias, as propagandas publicitárias, os textos científicos, as receitas culinárias, os manuais, etc.

## **(Texto 2)**

### **O bicho**

Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio  
Catando comida entre os detritos.  
Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato.  
O bicho, meu Deus, era um homem.

(Manuel Bandeira. **Em Seleta em prosa e verso**. Rio de Janeiro: J. Olympio/MEC, 1971, p.145).

O segundo texto – “O bicho” – é um poema. Sabemos disso principalmente por sua forma. O poema é construído em versos e estrofes e apresenta uma linguagem carregada de significados, ao que chamamos de plurissignificação. Cada palavra pode apresentar um sentido diferente daquele que lhe é comum.

No texto literário, a expressividade é o mais importante. O conteúdo, nesse caso, fica em segundo plano. O vocabulário bem selecionado transmite sensibilidade ao leitor. O texto é rico de simbologia e de beleza artística.

Podemos citar como exemplos de textos literários o conto, o poema, o romance, peças de teatro, novelas e crônicas.

## Análise dos textos

Os dois textos apresentam temática semelhante: pessoas que reviram o lixo em busca de comida. No entanto, o primeiro texto procura ressaltar o transtorno que causam os mendigos por deixarem o lixo esparramado pelo chão. A notícia procura denunciar dois fatos: o restaurante que deixa seu lixo na calçada com antecedência de duas horas, e a sujeira espalhada nas calçadas pelos mendigos que reviram o lixo.

A única palavra nesse texto que pode denotar algum tipo de sentimentalismo do autor é “lamentável”. No entanto, ela perde sua carga significativa ao acompanhar a palavra “banquete”, revelando que o autor da notícia, na verdade, não está preocupado com as pessoas que se alimentam do lixo, mas com a sujeira causada pelo tal banquete.

O título do texto também nos faz pensar: “Descuidar do lixo é sujeira”. Sujeira, no sentido de os mendigos deixarem tudo espalhado pela calçada, dificultando a limpeza das ruas; sujeira, no sentido de não ser uma atitude correta a falta de preocupação com o tempo que o lixo ficará na rua à espera do caminhão que irá recolhê-lo. De qualquer forma, o autor só demonstra preocupação com o lixo e a sujeira e não com a fome dos mendigos.

Já o segundo texto apresenta preocupação com a forma: é um poema. A escolha das palavras e o suspense que causa no leitor levam a uma progressão de sentido que culmina com a revelação de que o bicho é um homem. O poema retrata a condição degradante a que um homem pode chegar quando atinge o ápice da miséria.

O poeta mostra sua indignação com o fato de um homem se assemelhar a um bicho por buscar comida no lixo. Compara-o aos animais que têm por hábito revirar latas de lixo: cachorro, gato e rato. No último verso, declara sua inconformidade com o vocativo “meu Deus”, demonstrando sua emoção com a revelação de que o bicho era um homem, ou seja, o poeta não admite que um homem possa se comportar como um bicho.

Ao lermos o poema, a carga emotiva das palavras escolhidas pelo poeta é transmitida para nós. Aí está a diferença fundamental entre um texto literário e um texto não literário: a expressividade.

**Fonte:**

<http://educacao.globo.com/portugues/assunto/estudo-do-texto/texto-literario-e-nao-literario.html>, acesso em 20-05-20, às 12h20.

## 2) O BARROCO

O **barroco no Brasil** ocorreu entre 1601 e 1768, e sofreu influência das medidas da Contrarreforma Católica, ocorrida na Europa. Suas principais características são o **fusionismo**, o **culto ao contraste**, o **cultismo** e o **conceptismo**. Assim, as principais obras literárias desse estilo no Brasil são *Prosopopeia*, de Bento Teixeira; *Os sermões*, de Padre António Vieira;

além da poesia de Gregório de Matos. Já na arte, é possível apontar as obras do famoso escultor Aleijadinho, do pintor Mestre Ataíde e do maestro Lobo de Mesquita.

Na Europa, o barroco surgiu no final do século XVI e perdurou até o século XVIII. Apesar de esse estilo ser de **origem italiana**, os principais autores europeus são os escritores espanhóis **Luis de Góngora** e **Francisco de Quevedo**, de onde provêm os termos “gongorismo” (cultismo) e “quevedismo” (conceptismo). No mais, é preciso destacar também os autores portugueses **Francisco Rodrigues Lobo**, **Jerónimo Baía**, **António José da Silva**, **Soror Mariana Alcoforado**, entre outros.

## Contexto histórico do barroco no Brasil

No Brasil Colônia, no **século XVII**, a estética barroca passou a influenciar artistas no território brasileiro. Nesse período, **Salvador e Recife eram os principais centros urbanos**, pois a economia do país era baseada na exploração de cana-de-açúcar, concentrada no Nordeste. Salvador era a capital do Brasil, centro do poder, e lá moraram os dois principais escritores do barroco brasileiro.

A escravidão dos nativos indígenas e dos negros africanos, iniciada no século anterior, estava em curso no país. O trabalho na produção de cana-de-açúcar era, portanto, exercido por escravos. Não havia ainda uma ideia de Brasil como nação, a identidade do país estava em construção. A principal influência cultural era portuguesa. Dessa maneira, a **religiosidade cristã ditava o comportamento** das pessoas da época, comandadas pela Igreja Católica.



*Moenda de cana-de-açúcar (1835), de Johann Moritz Rugendas (1802-1858).*

Na **Europa**, no século anterior, a Reforma Protestante provocou a reação da Igreja Católica naquilo que ficou conhecido como Contrarreforma, criando medidas de combate ao protestantismo, entre elas a criação da **Companhia de Jesus**. Os jesuítas, responsáveis pela **catequização dos índios**, chegaram ao Brasil no século XVI e permaneceram no país, onde exerceram grande influência política, até o século XVIII, quando foram expulsos. O autor barroco Padre Antônio Vieira (1608-1697) foi um dos mais importantes.

## Características do barroco



*A inspiração de São Mateus* (1602), do pintor barroco e italiano Caravaggio (1571-1610).

O barroco, no Brasil, durou oficialmente de **1601 a 1768** e apresentou as seguintes **características**:

- **Fusionismo**: combinação da visão medieval com a renascentista.
- **Culto ao contraste**: oposição de ideias.
- **Antítese e paradoxo**: figuras de oposição.
- **Pessimismo**: postura negativa diante da materialidade.
- **Feísmo**: obsessão por imagens desagradáveis.
- **Rebuscamento**: ornamentação excessiva da linguagem.
- **Hipérbole**: exagero.

- **Sinestesia:** apelo sensorial.
- **Cultismo** ou **gongorismo:** jogo de palavras (sinônimos, antônimos, homônimos, trocadilhos, figuras de linguagem, hipérbatos).
- **Conceptismo** ou **quevedismo:** jogo de ideias (comparações e Argumentação engenhosa).
- **Morbidez.**
- **Sentimento de culpa.**
- **Carpe diem:** aproveitar o momento.
- **Emprego da medida nova:** versos decassílabos.

#### Principais temáticas:

- Fragilidade humana
- Fugacidade do tempo
- Crítica à vaidade
- Contradições do amor

## Obras do Barroco no Brasil

### - *Prosa*

O livro *Os sermões* (1679), de **Pe. Antônio Vieira**, é a principal obra da prosa barroca brasileira e portuguesa, já que esse autor faz parte da literatura de ambas as nações. São **textos de cunho conceptista**, isto é, com uma argumentação engenhosa na defesa de uma ideia. Para a defesa de seu ponto de vista, Vieira usava **comparações**, **antíteses** e **paradoxos**. Bem ao estilo barroco, contrastante e contraditório, o padre aliava fé à razão, já que o conteúdo de seus textos era religioso, mas também argumentativo, ou seja, sua fé cristã era defendida por meio da razão.

Assim, o famoso “Sermão de Santo Antônio” — “Pregado em S. Luís do Maranhão, três dias antes de se embarcar ocultamente para o Reino” —, entre outras coisas, faz uma **crítica aos maus pregadores** a partir de

metáforas (comparações implícitas), como “o sal da terra”, em que o “sal” é o pregador e a “terra” é o ouvinte da pregação:

*Vós, diz Cristo, Senhor nosso, falando com os pregadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal da terra, porque quer que façam na terra o que faz o sal. O efeito do sal é impedir a corrupção; mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção? Ou é porque o sal não salga, ou porque a terra se não deixa salgar.*

Já em “Sermão de Santo António” — “Pregado em Roma, na Igreja dos Portugueses, e na ocasião em que o Marquês das Minas, Embaixador extraordinário do Príncipe nosso Senhor, fez a Embaixada de Obediência à Santidade de Clemente X” —, é possível perceber, como marca do barroco, o **paradoxo**, quando Vieira diz que Santo António é “um português italiano” e “um italiano português”. Então, ele explica a contradição: “De Lisboa [Portugal], porque lhe deu o nascimento; de Pádua [Itália], porque lhe deu a sepultura”, onde se pode também perceber a antítese na oposição entre “nascimento” e “sepultura”.

Na sequência, o padre usa a metáfora “**luz do mundo**” para indicar que o santo levou a **fé cristã** para o mundo, pois, como bom português, não se manteve na terra onde nasceu, já que os portugueses são famosos pelas conquistas durante as Grandes Navegações. Assim, o **padre homenageia tanto a Igreja quanto a nação** portuguesa. Também é possível perceber o paradoxo quando Vieira diz que o santo saiu de Portugal para ser grande e, depois, afirma que ele era grande e, por isso, saiu:

*E se António era luz do mundo, como não havia de sair da pátria? Este foi o segundo movimento. Saiu como luz do mundo, e saiu como português. Sem sair, ninguém pode ser grande: [...]. Saiu para ser grande, e, porque era grande, saiu. [...]. Assim o fez o grande espírito de António, e assim era obrigado a o fazer, porque nasceu português.*



## - Poesia

Apesar de não ser considerado de grande valor pela crítica, o livro que inaugurou o barroco brasileiro é o poema épico *Prosopopeia* (1601), de Bento Teixeira (1561-1618). Já o maior representante da poesia barroca no Brasil é Gregório de Matos (1636-1696), que não publicou livros em vida, apesar de o autor ser bem conhecido e comentado em sua época — principalmente por causa de sua **poesia satírica** —, devido aos manuscritos compartilhados entre seus leitores de então. Além dessa poesia crítica, o poeta escreveu também **poesias sacras** (de teor religioso) e **poesias lírico-filosóficas** (de temáticas variadas, inclusive amorosas).

Como exemplo de sua **poesia lírico-filosófica**, vamos ler um soneto clássico, metrificado e com o uso da medida nova (dez sílabas poéticas), em que o eu lírico faz a **comparação** de uma mulher de nome **Angélica** com um **anjo** e uma **flor**, bem ao estilo cultista, com o jogo de palavras em torno do nome Angélica, que vem de anjo e também é o nome de uma flor:

*Anjo no nome, Angélica na cara!  
Isso é ser flor, e Anjo juntamente,  
Ser Angélica flor, e Anjo florente,  
Em quem, senão em vós se uniformara:  
Quem vira uma tal flor, que a não cortara,  
De verde pé, da rama florescente;  
E quem um Anjo vira tão luzente,  
Que por seu Deus o não idolatrara?  
Se pois como Anjo sois dos meus altares,  
Fôreis o meu custódio, e minha guarda,  
Livrara eu de diabólicos azares.  
Mas vejo, que por bela, e por galharda,  
Posto que os Anjos nunca dão pesares,  
Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda.*

Já como exemplar de sua **poesia sacra**, vamos ler o soneto *A Jesus Cristo nosso senhor*, que traz a temática do **pecado** e da **culpa**. Nesse texto, o eu lírico demonstra que, por mais que ele peque, será perdoado por Deus, pois o perdão é o que torna essa divindade um ente grandioso. Além disso,

apresenta antíteses e paradoxos, como no primeiro verso, em que o eu lírico diz que pecou, mas não pecou.

*Pequei, Senhor; mas **não porque hei pecado,**  
Da vossa alta clemência me despido;  
Porque, quanto mais tenho delinquido,  
Vos tenho a **perdoar** mais empenhado.  
Se basta a vos irar tanto **pecado,**  
A abrandar-vos sobeja um só gemido:  
Que a mesma **culpa**, que vos há ofendido,  
Vos tem para o **perdão** lisonjeado.  
Se uma ovelha perdida e já cobrada,  
**Glória** tal e prazer tão repentino  
Vos deu, como afirmais na sacra história,  
Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,  
Cobrai-a; e não queirais, Pastor Divino,  
**Perder na vossa ovelha a vossa glória.***



Gregório de Matos criticava a desonestidade e a hipocrisia dos luso-brasileiros.

Por fim, como exemplo de sua **poesia satírica**, vamos ler o soneto “As coisas do mundo”. Nele o eu lírico critica a **corrupção humana**, exemplificada na desonestidade do enriquecimento, na hipocrisia e nas falsas aparências. O soneto é marcado pelo **cultismo** (jogo de palavras), como se pode observar na última estrofe, com o trocadilho que envolve as palavras “tropa”, “trapo” e “tripa”:

*Neste mundo é mais rico o que mais rapa:  
Quem mais limpo se faz, tem mais carepa;  
Com sua língua, ao nobre o vil decepa:  
O velhaco maior sempre tem capa.  
Mostra o patife da nobreza o mapa:  
Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa;  
Quem menos falar pode, mais increpa:  
Quem dinheiro tiver, pode ser Papa.  
A flor baixa se inculca por tulipa;  
Bengala hoje na mão, ontem garlopa,  
Mais isento se mostra o que mais chupa.  
Para a tropa do trapo vazo a tripa  
E mais não digo, porque a Musa topa  
Em apa, epa, ipa, opa, upa.*

### Autores do barroco no brasil

- **Bento Teixeira**

Há poucas informações sobre a vida do autor. Até o momento, é sabido que **nasceu em Porto (Portugal)**, em 1561, aproximadamente. Era filho de judeus convertidos ao catolicismo, um **cristão-novo**, portanto. Veio para o Brasil com seus pais, em 1567, e estudou em colégio jesuíta. Mais tarde, tornou-se professor em Pernambuco, mas foi acusado, pela sua esposa, de realizar práticas judaicas.

Por isso (ou por ela cometer adultério), Bento Teixeira **assassinou a mulher** e refugiou-se no Mosteiro de São Bento, em Olinda, **onde escreveu seu único livro**. Depois foi preso, enviado a Lisboa, provavelmente em 1595, e condenado à prisão perpétua em 1599. No mesmo ano de sua condenação, recebeu liberdade condicional; mas, sem posses e doente, voltou à prisão para **morrer em julho de 1600**.

- **Gregório de Matos**

Filho de uma família rica de origem portuguesa, o poeta **nasceu em Salvador, em 20 de dezembro de 1636**. No Brasil, estudou em colégio de jesuítas e, mais tarde, estudou na **Universidade de Coimbra**, em Portugal. Formado em Direito, trabalhou como curador de órfãos e juiz criminal, mas voltou à Bahia para assumir os cargos de vigário-geral e de tesoureiro-mor da Sé.

Foi destituído dos cargos por **insubmissão** e criou muitas inimizades devido às **críticas que fazia em seus poemas**, o que lhe garantiu o apelido de **Boca do Inferno**. Em 1694, foi deportado para Angola. Mais tarde, obteve permissão para voltar ao Brasil, mas não à Bahia, e morreu em Recife, em **26 de novembro de 1696** (ou 1695).

- **Pe. António Vieira**

**Nasceu em Lisboa (Portugal), em 6 de fevereiro de 1608**. Filho de família sem posses, veio para o Brasil em 1615. Em **Salvador**, estudou em colégio de jesuítas e entrou para a **Companhia de Jesus** em 1623. Exerceu carreira diplomática em Lisboa, em 1641, e ficou amigo de Dom João IV. Mas também conseguiu inimigos em Portugal por **defender os judeus**.

Então voltou ao Brasil. Porém, perseguido por **condenar a escravidão dos índios**, retornou a Portugal em 1661, onde foi **condenado** pela **Inquisição** por heresia, mas perdoado em 1669. A partir de então, viveu por um tempo em Roma, depois novamente em Portugal e, por fim, voltou ao Brasil em 1681, onde morreu, em Salvador, no dia **18 de julho de 1697**.

## Barroco na arte



*Nossa Senhora da Porciúncula*, na Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, de Mestre Ataíde.

A **arte barroca no Brasil** teve seu auge no **século XVIII**. Inspirados no barroco *européu*, os artistas brasileiros imprimiram em suas obras elementos típicos de nossa cultura em formação (como a Nossa Senhora da Porciúncula, de Ataíde, com traços mulatos), caracterizando o rococó — mais sutil que o barroco, com cores mais suaves, traços simétricos e menos excessos —, uma transição para o estilo neoclássico. Originalmente, a arte barroca é caracterizada pelo **exagero na ornamentação e nas cores**, presença de traços retorcidos e predominância de **temática religiosa**.

No Brasil, a arquitetura privilegiou a **simetria**, como ocorreu nas esculturas de Aleijadinho, o mais famoso artista barroco brasileiro. Em suas obras, a **dualidade** mostrou-se ao aliar a simetria (razão) com a temática religiosa

(fé). O barroco-rococó esteve fortemente presente em cidades como Mariana, Ouro Preto, Tiradentes (Minas Gerais) e Salvador (Bahia), na **arquitetura** de suas igrejas, que, aliás, abrigam em seu interior a **pintura** de artistas do período.



*Estátua do profeta Daniel, de Aleijadinho, no Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas (MG).*

Os **principais artistas** do barroco-rococó no Brasil são:

- **Mestre Valentim** (1745-1813): escultor.
- **Mestre Ataíde** (1762-1830): pintor.
- **Francisco Xavier de Brito** (?-1751): escultor.
- **Aleijadinho** (Antônio Francisco Lisboa) (1738-1814): escultor.
- **Lobo de Mesquita** (1746-1805): músico.

## RESUMO SOBRE O BARROCO

<b>Contexto Histórico</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Brasil Colônia</li><li>○ Contrarreforma</li></ul>
<b>Características</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Fusionismo</li><li>○ Culto ao Contraste</li><li>○ Antítese e Paradoxo</li><li>○ Pessimismo</li><li>○ Feísmo</li><li>○ Rebuscamento</li><li>○ Hipérbole</li><li>○ Sinestesia</li><li>○ Cultismo ou Gongorismo</li><li>○ Conceptismo ou Quevedismo</li><li>○ Morbidez</li><li>○ Sentimento de Culpa</li><li>○ Carpe Diem</li><li>○ Emprego da Medida Nova</li></ul>
<b>Autores e Obras</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ <b>Prosopopeia</b>, de Bento Teixeira</li><li>○ <b>Os Sermões</b>, de Pe. Antônio Vieira</li><li>○ <b>Poesias Sacras, lírico-filosóficas</b>, de Gregório de Matos</li></ul>
<b>Principais Artistas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Mestre Valentim</li><li>○ Mestre Ataíde</li><li>○ Francisco Xavier de Brito</li><li>○ Aleijadinho (Antônio Francisco Lisboa)</li><li>○ Lobo de Mesquita</li></ul>

Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/o-barroco-no-brasil.htm> (acesso em 13-7-20)

Sobre o **Barroco**, **ASSISTA** as videoulas indicadas abaixo:



- <https://www.youtube.com/watch?v=lh0bdxK9SAc>
- <https://www.youtube.com/watch?v=z2OUVBHNwmo>
- <https://www.youtube.com/watch?v=FNUxRYZFB8s>

### 3) ARCADISMO

O **arcadismo** foi um movimento literário nascido na Europa do século XVIII. Tendo se expandido, chegou ao Brasil e contou com produções **líricas**, **satíricas** e **épicas**.

Também conhecido como **neoclassicismo**, o arcadismo, no Brasil, teve como **marco inicial** o livro “*Obras Poéticas*”, de **Cláudio Manuel da Costa**, em 1768, e foi a principal tendência estética produzida no país na época, tendo seus principais autores presentes na cidade de Vila Rica, atual Ouro Preto, em Minas Gerais.

No campo histórico, o arcadismo dialogou com a Inconfidência Mineira, movimento separatista que teve vários poetas neoclássicos como líderes. A obra dos árcades brasileiros pode ser dividida em “**Poemas Líricos**”, “**Obras Satíricas**” e “**Literatura Épica**”. Os principais autores árcades são **Tomás Antônio Gonzaga**, autor do clássico “*Marília de Dirceu*” e das revolucionárias “*Cartas Chilenas*”; **Cláudio Manuel da Costa**, poeta de grande qualidade; Basílio da Gama, que escreveu o livro “*O Uruguaá*”; e **Santa Rita Durão**, autor de “*Caramuru*”.

#### Características



O arcadismo no Brasil teve forte **influência europeia**, tanto por meio da apropriação de técnicas e temas típicos do arcadismo europeu, quanto por meio de inspirações no **Iluminismo francês**. Em sua face lírica, os poemas árcades eram escritos segundo os seguintes preceitos latinos:

***Inutilia trunquat*** (cortar o inútil): Segundo esse preceito, a poesia deveria abandonar a linguagem rebuscada, típica do movimento estético anterior, o Barroco. Deixando para trás os paradoxos, antíteses e jogos sintáticos da arte barroca, o arcadismo prezava por uma linguagem simples e clara.

***Carpe diem*** (aproveitar o dia): Para os árcades, para que o homem atingisse a plenitude, era necessário viver o presente, em harmonia com a natureza, como um pastor de ovelhas ou um vaqueiro. A vida simples do campo e a possibilidade do ócio produtivo, ou seja, do respeito à necessidade de descanso para produzir grandes obras, eram muito valorizados no neoclassicismo.

***Fugere urbem*** (fugir da cidade): A cidade era vista, segundo a perspectiva dos árcades, como um espaço negativo, cheio de ilusões e conflitos, no qual o homem não poderia atingir sua plenitude. Por conta disso, seria necessário fugir do ambiente urbano.

***Locus amoenus*** (lugar ameno): Como uma espécie de resposta ao preceito anterior (fugere urbem), o ***locus amoenus*** aponta para o campo, espaço bucólico, como sendo o ideal para que o homem encontre sua plenitude, longe das ilusões e conflitos criados pela cidade.

***Aurea mediocritas*** (equilíbrio do ouro): Segundo os escritores do arcadismo, uma vida de luxo e ostentação, típica dos ambientes urbanos, deveria ser evitada. O preceito Aurea mediocritas discorre justamente sobre essa visão de mundo, apontando que os poetas deveriam exaltar uma vida simples, sem miséria ou riqueza, mas com equilíbrio.

Além das obras líricas, o arcadismo também tem sua face satírica, ilustrada pela obra “*Cartas Chilenas*”, cujo autor, na época, não era identificado em razão do conteúdo presente nas cartas: eram críticas ao

então governador de Minas Gerais, Luís da Cunha Pacheco e Meneses, chamado, nas epístolas, de Fanfarrão Minésio. Hoje, sabe-se que o autor das cartas foi **Tomás Antônio Gonzaga**, identificado nos textos com o pseudônimo de Critilo.

No que se refere às produções épicas do arcadismo brasileiro, vale ressaltar as obras de **Basílio da Gama**, que escreveu o livro “O Uruguai”; e Santa Rita Durão, autor de “Caramuru”. As obras épicas do neoclassicismo no Brasil foram as primeiras, em nossa história, a construir um retrato literário de momentos fundamentais da formação do povo brasileiro, iniciando assim um processo de reflexão, por intermédio da literatura, de questões que envolviam nossa identidade e características.

### **Autores e obras**

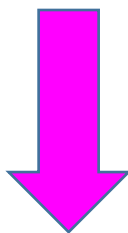
O arcadismo foi a principal corrente literária do país durante o século XVIII, superando o Barroco e precedendo o movimento romântico. Os principais autores árcades e suas principais obras são:

- **Tomás Antônio Gonzaga**, que escreveu o livro lírico “*Marília de Dirceu*” (1792) e as satíricas “*Cartas Chilenas*” (1863);
- **Cláudio Manuel da Costa**, autor dos livros “*Culto Métrico*” (1749), “*Munúsculo Métrico*” (1751), “*Epicédio*” (1753), “*Obras Poéticas de Glauceste Satúrnio (sonetos, epicédios, romances, éclogas, epístolas, líras)*” (1768), “*O Parnaso Obsequioso e Obras Poéticas*” (1768), “*Vila Rica*” (1773) e “*Poesias Manuscritas*” (1779);
- **Basílio da Gama**, cujas obras são “*Epitalâmio às Núpcias da Sra. D. Maria Amália*” (1769), “*O Uruguai*” (1769), “*A Declamação Trágica*” (1772), “*Os Campos Elíseos*” (1776), “*Relação Abreviada da República e Lenitivo da Saudade*” (1788) e “*Quitúbia*” (1791).
- **Santa Rita Durão**, que escreveu as obras “*Pro anmia studiorum instauratione oratio*” (1778) e “*Caramuru*” (1781).

**Fonte:**

MARINHO, Fernando. "**Arcadismo no Brasil**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/arcadismo-brasil.htm>. Acesso em 12 de agosto de 2020.

➤ Sobre o **Arcadismo**, **ASSISTA** também às videoaulas indicadas abaixo:



**Tema:** “Contexto histórico e características do arcadismo”.

<https://www.youtube.com/watch?v=svEGlGf5Zo4>

**Tema:** “Arcadismo no Brasil”.

<https://www.youtube.com/watch?v=leb7oRjtsO8>

**Tema:** “Arcadismo no Brasil – Resolução de Exercícios”.

<https://www.youtube.com/watch?v=cXU0JXSLEJQ>

## 4) O Romantismo no Brasil

O **Romantismo** no Brasil foi um importante movimento artístico do **século XIX**, com representantes brasileiros da **prosa** e da **poesia**, podendo ser dividido em **três gerações**.

Esse movimento teve como marco inicial a publicação da obra *Suspiros Poéticos e Saudades*, de **Gonçalves de Magalhães**, em 1836. Possuindo manifestações tanto em prosa quanto em verso, o Romantismo brasileiro é considerado um dos principais marcos da Literatura em nosso país.

Uma das razões para isso é a importância da estética romântica para o momento histórico em que essa arte está inserida no Brasil: **a chegada da Família Real** e a **reclassificação do território nacional**, deixando de ser

uma colônia de exploração e, doravante, passando a intitular-se Reino Unido a Portugal.

Alguns dos principais autores do Romantismo brasileiro são **José de Alencar**, **Gonçalves Dias**, **Álvares de Azevedo**, **Casimiro de Abreu** e **Castro Alves**.

### **Contexto histórico:**

O principal fato histórico que permeia o Romantismo no Brasil é a chegada da **Família Real portuguesa**, em 1808. Nesse período, o país deixou oficialmente de ser uma colônia de exploração e passou a ser a sede do **Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves**. Com isso, uma série de modernizações começou a ocorrer no país. Algumas das principais delas são:

- Criação da Imprensa Brasileira;
- Construção do Museu Nacional (incendiado em 2018);
- Fundação do Banco do Brasil;
- Decreto de abertura dos portos às nações amigas.
- Criação do Ministério da Marinha, das Relações Exteriores e do Tesouro Nacional, assim como a fundação da Casa de Suplicação do Brasil (atual Supremo Tribunal da Justiça).

### **Características do Romantismo**

O Romantismo é o movimento artístico que representa a burguesia do século XVIII e XIX, ou seja, o movimento é o de uma produção da nova elite da sociedade, que havia superado os regimes absolutistas em diversos países. Por conta disso, os ideais dessa burguesia são aqueles presentes nas obras românticas. Alguns deles são:

- Egocentrismo (culto ao “eu”; o indivíduo como centro da existência);
- Nacionalismo;

- Exaltação da natureza enquanto cúmplice do sujeito;
- Idealização do herói, do amor e da mulher;
- Fuga da realidade por meio da morte, do sonho, da loucura ou da arte.

Para além dessas características gerais, vale ressaltar que as manifestações da poesia e da prosa, dentro do Romantismo, tiveram cada uma, suas particularidades, conforme vamos explicar a seguir.

### **Fases do Romantismo na Poesia**

A poesia romântica brasileira, para ser mais bem compreendida, pode ser dividida dentro dos **três grupos ou gerações** que a abarcam: os **indianistas**, os **ultrarromânticos** e os **condoreiros**.

**Indianistas (Primeira Geração Romântica):** tiveram como principal expoente o poeta **Gonçalves Dias**. Os poetas indianistas foram os mais nacionalistas entre os românticos. Em seus poemas, como o célebre *I-Juca Pirama*, nota-se a exaltação da natureza nacional e a construção do índio como herói brasileiro:

*Meu canto de morte,  
Guerreiros, ouvi:  
Sou filho das selvas,  
Nas selvas cresci;  
Guerreiros, descendo  
  
Da tribo Tupi.  
Da tribo pujante,  
Que agora anda errante*

*Por fado inconstante,  
Guerreiros nasci:  
Sou bravo, sou forte,  
Sou filho do Norte;  
Meu canto de morte,  
Guerreiros, ouvi.*

“I-Juca Pirama”, **Gonçalves Dias**.

**Ultrarromânticos (Segunda Geração Romântica)**: também conhecida como **byroniana** ou **spleen**, é marcada pelo sentimentalismo acentuado, pessimismo e fuga da realidade — pela morte, pelo sonho, pela loucura ou pela arte. Os principais representantes desse grupo foram **Álvares de Azevedo** e **Casimiro de Abreu**.

*Eu deixo a vida como quem deixa o tédio  
Do deserto, o poento caminheiro,  
— Como as horas de um longo pesadelo  
Que se desfaz ao dobre de um sineiro;*

“Lembrança de Morrer”, **Álvares de Azevedo**.

**Condoreiros (Terceira Geração Romântica)**: chamada também de social ou hugoana (em homenagem ao escritor francês Victor Hugo, uma espécie de pai dessa geração), é notadamente marcada pela denúncia social. O principal escritor dessa vertente romântica, no Brasil, foi **Castro Alves**, e,

em seus versos, percebe-se claramente um discurso combatente à escravidão vigente em país.

*Ontem a Serra Leoa,  
A guerra, a caça ao leão,  
O sono dormido à toa  
Sob as tendas d'amplidão!  
Hoje... o porão negro, fundo,  
Infecto, apertado, imundo,  
Tendo a peste por jaguar...  
E o sono sempre cortado  
Pelo arranco de um finado,  
E o baque de um corpo ao mar...  
Ontem plena liberdade,  
À vontade por poder...  
Hoje... cúm'lo de maldade,  
Nem são livres p'ra morrer...*

“Navio Negreiro”, **Castro Alves**.

### **Prosa**

O Romantismo no Brasil coincide com a chegada, no país, da imprensa. Isso significa que, a partir de então, foi possível publicar jornais e livros no Brasil, tornando a produção cultural mais barata e, conseqüentemente, mais viável. Uma das principais formas de publicação utilizadas na época era o folhetim, uma técnica de escrita e divulgação de textos literários (em geral, romances e novelas) por meio dos jornais e em partes. Dessa forma, a cada edição do jornal, havia a publicação de um capítulo da obra, tal qual observamos nas telenovelas ou séries contemporâneas.

O principal prosador do romantismo brasileiro foi **José de Alencar**, e sua obra contém romances indianistas (“*Iracema*” e “*O Guarani*”, por exemplo), prosas urbanas (tais como “*Senhora*”) e narrativas rurais (o romance “*Ti*” é um exemplar desse tipo).

*Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.*

*Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.*

*O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.*

*Mais rápida que a corça selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.*

Trecho de “Iracema”, **José de Alencar**.

### **Autores e Obras**

Relacionamos, abaixo, os principais autores do **Romantismo Brasileiro** e suas respectivas obras:

#### **Gonçalves Dias:**

- ✓ Segundos Cantos (1848)
- ✓ Últimos Cantos (1851)
- ✓ Os Timbiras (1857)
- ✓ Cantos (1857)

#### **Álvares de Azevedo:**

- ✓ Lira dos Vinte Anos (1853)
- ✓ Noite na Taverna (1855)

#### **Casimiro de Abreu:**

- ✓ Primaveras (1859)



**Castro Alves:**

- ✓ Espumas Flutuantes (1870)
- ✓ A Cachoeira de Paulo Afonso (1876)
- ✓ Os Escravos (1883)

**José de Alencar:**

- ✓ O guarani (1857)
- ✓ Iracema (1865)
- ✓ Til (1871)
- ✓ Senhora (1875)

**Fonte:**

MARINHO, Fernando. "**Romantismo no Brasil**"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/romantismo-no-brasil.htm>  
(Acesso em 12 de agosto de 2020)

➤ Sobre o **Romantismo no Brasil**, **ASSISTA** também às videoaulas indicadas abaixo:



**Tema:** “Romantismo - Contexto Histórico”.

[https://www.youtube.com/watch?v=nsQcO-\\_bvXc](https://www.youtube.com/watch?v=nsQcO-_bvXc)

**Tema:** “1ª geração do Romantismo”.

<https://www.youtube.com/watch?v=0J5gUbsYpjw&t=6s>

**Tema:** “2ª geração do Romantismo”.

<https://www.youtube.com/watch?v=6doyaptYpQg>

**Tema:** “3ª geração do Romantismo”.

<https://www.youtube.com/watch?v=PuxyysiPMRI>

**Tema:** “A prosa no Romantismo”.

<https://www.youtube.com/watch?v=-dsrbveQrfE>

## 5) REALISMO E NATURALISMO

O **Realismo** e **Naturalismo** são movimentos literários que surgiram na Europa em meados do século XIX.

O marco inicial do realismo foi a publicação da obra *Madame Bovary* (1857), de **Gustave Flaubert**.

Já o naturalismo, tem início em 1867 quando foi publicado o romance *Thérèse Raquin*, de **Émile Zola**.

### O que o Realismo e o Naturalismo têm em comum ?

- contrários ao Romantismo, negam a fuga da realidade;
- resgate do objetivismo com descrições detalhadas;
- sugerem a representação fiel da realidade;
- apontam falhas e propõem mudanças de comportamentos humanos e das instituições;
- substituem os heróis românticos por pessoas limitadas e comuns.

### Quais as diferenças entre o realismo e o naturalismo ?

#### 1. Linguagem

##### **Realismo**

- ✓ Linguagem direta;
- ✓ Uso de adjetivos realistas.

## **Naturalismo**

- ✓ Linguagem simples;
- ✓ Uso de regionalismos.

## **2. Personagens**

### **Realismo**

- ✓ Heróis são mostrados como pessoas comuns, com defeitos, incertezas e manias;
- ✓ Personagens com elaboração psicológica trabalhada;
- ✓ Demonstração dos defeitos e detalhes da mulher.

### **Naturalismo**

- ✓ Ser humano é mostrado como animal;
- ✓ Personagens patológicas;
- ✓ Impessoalidade.

## **3. Influências**

### **Realismo**

- ✓ Materialismo;
- ✓ Universalismo;
- ✓ Cientificismo.

### **Naturalismo**

- ✓ Objetivismo científico;
- ✓ Determinismo.

## **4. Narrativa**

### **Realismo**

- ✓ Descrições de ambientes e personagens;
- ✓ Narrativa lenta.

### **Naturalismo**

- ✓ Demonstração de detalhes;
- ✓ Harmonia e clareza na composição.

## **5. Principais temas**

### **Realismo**

- ✓ Vida cotidiana;
- ✓ Subordinação do amor aos interesses sociais;
- ✓ Críticas às instituições sociais e aos valores burgueses.

### **Naturalismo**

- ✓ Sensualismo e erotismo;
- ✓ Temas mais sombrios;
- ✓ Engajamento social.

### **Principais Autores do Realismo no Brasil**

**Machado de Assis (1839-1908)**: foi o principal autor do movimento literário Realismo no Brasil. Entre suas obras destacam-se: *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Dom Casmurro*, *Esaú e Jacó* e *Memorial de Aires*.

**Raul Pompeia (1863-1895)**: destaca-se com sua obra, *O Ateneu*.

### **Principais autores do Naturalismo no Brasil**

**Aluísio Azevedo (1857-1913)**: a publicação de *O Mulato*, em 1881, marca o início do Naturalismo no Brasil. Azevedo também publicou *Casa de Pensão* (1884) e *O Cortiço* (1890).

**Adolfo Ferreira Caminha (1867-1897):** a obra de Caminha que merece destaque é *A Normalista* (1893).

Por **Daniela Diana**, Licenciada em Letras pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) em 2008 e Bacharelada em Produção Cultural pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em 2014. Amante das letras, artes e culturas, desde 2012 trabalha com produção e gestão de conteúdos on-line.

**Fonte:**

<https://www.todamateria.com.br/realismo-e-naturalismo/>  
Acesso em 12-08-20, às 12h40.

➤ Sobre o **Realismo** e **Naturalismo**, **ASSISTA** também às videoaulas indicadas abaixo:



**Tema:** “Realismo”

<https://www.youtube.com/watch?v=x-4959qMiEU>

**Tema:** “Naturalismo”

<https://www.youtube.com/watch?v=ZHbxym3FNhU>

## 6) PARNASIANISMO

O **Parnasianismo** foi um movimento literário que **surgiu na França no final do século XIX**, tendo como principal bandeira a oposição ao **Realismo** e ao **Naturalismo**, movimentos que ocorriam nesse contexto. No Brasil, esse movimento opunha-se principalmente ao **Romantismo**, já que, apesar dos ideais românticos terem dado lugar ao **Realismo** e ao **Naturalismo** na prosa, ainda eram fortes suas características na poesia.

Assim, os poetas parnasianos incorporaram em suas produções poéticas traços que **se opunham diretamente à poesia romântica** (...).

### **Características do Parnasianismo**

O próprio nome que designa o movimento Parnasiano já é um indicativo de sua principal característica: o **forte interesse pela Cultura Greco-Latina**. Esse interesse temático e formal em relação à cultura clássica **opunha-se diretamente à estética vigente no Romantismo**, movimento rechaçado pelos Parnasianos, uma vez que não interessava aos artistas românticos uma volta à Grécia Antiga, mas antes uma representação capaz de ir ao encontro da **burguesia crescente**. Eis as características do Parnasianismo, divididas em aspectos **Formais** e **Conteudísticos**:

#### **Aspectos Formais**

- Linguagem objetiva, em oposição à linguagem mais subjetiva do romantismo;
- Predomínio de vocabulários e estrutura sintática cultos;
- Busca pelo equilíbrio formal;
- Predileção pelo soneto.

#### **Aspectos Conteudísticos**

- ✓ Paganismo greco-latino, em oposição ao cristianismo e ao misticismo do simbolismo;
- ✓ Retomada de elementos da tradição clássica;
- ✓ Materialismo e racionalismo;
- ✓ Contenção de sentimentos, em oposição à externalização amorosa romântica;
- ✓ A busca da arte pela arte.

## Parnasianismo no Brasil

O **Parnasianismo Brasileiro** **começou a ser difundido no país a partir de 1870**, pois, no final dessa década, criou-se uma polêmica no jornal *Diário do Rio de Janeiro*, que reuniu, de um lado, os adeptos do **Romantismo** e, de outro, os adeptos do **Realismo** e do **Parnasianismo**. Como resultado dessa querela literária, desenvolvida em artigos, conhecida como “**Batalha do Parnaso**”, houve uma difusão das ideias e das características do parnasianismo nos meios artísticos e intelectuais.

### Principais Autores e Obras do Parnasianismo no Brasil

- **Teófilo Dias (1854-1889)**: Foi advogado, jornalista e poeta. O primeiro livro de poesia considerado parnasiano, publicado em 1882, foi uma obra de sua autoria: *Fanfarras*. Publicou ainda os seguintes livros: *Flores e Amores* (1874), *Cantos Tropicais* (1878), *Lira dos verdes anos* (1876), *A comédia dos Deuses* (1887), e *América* (1887).
- **Alberto de Oliveira (1857-1937)**: Foi farmacêutico, professor e poeta, e um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, tendo sido, inclusive, eleito o “*Príncipe dos Poetas*” em 1924. Escreveu as seguintes obras poéticas: *Canções românticas* (1878), *Meridionais* (1884), *Sonetos e poemas* (1885), *Versos e rimas* (1895), *Poesias - 1ª série* (1900), *Poesias - 2ª série* (1906), *Poesias - 2 vols.* (1912), *Poesias - 3ª série* (1913), *Poesias - 4ª série* (1928), *Poesias escolhidas* (1933), *Póstumas* (1944).
- **Raimundo Correia (1859-1911)**: Foi magistrado, professor, Diplomata e poeta. Um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, escreveu os livros *Primeiros sonhos* (1879), *Sinfonias* (1883), *Versos e versões* (1887), *Aleluias* (1891), *Poesias* (1898).
- **Olavo Bilac (1865-1918)**: Foi jornalista, inspetor de ensino e poeta. Foi também um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Publicou

as seguintes obras: *Poesias* (1888), *Crônicas e novelas* (1894), *Sagres* (1898), *Crítica e Fantasia* (1904), *Poesias Infantis* (1904), *Conferências Literárias* (1906), *Tratado de Versificação* (com Guimarães Passos) (1910), *Dicionário de Rimas* (1913), *Ironia e Piedade* (1916), *Tarde* (1919).

- **Vicente de Carvalho (1866-1902)**: Foi advogado, jornalista, político, magistrado, poeta e contista. Publicou as seguintes obras: *Ardentias* (1885), *Relicário* (1888), *Rosa, rosa de amor* (1902), *Poemas e canções* (1908), *Versos da mocidade* (1909), *Verso e prosa* (1909), *Páginas soltas* (1911), *A voz dos sinos* (1916), *Luizinha* (1924).

- **Francisca Júlia (1871-1920)**: Foi poeta e crítica literária. No entanto, apesar de sua consistência literária, não ingressou, por **ser mulher**, na Academia Brasileira de Letras. Publicou as seguintes obras: *Mármore* (1895), *Livro de infância* (1899), *Esfinges* (1903), *A Feitiçaria sob o ponto de vista Científico* (discurso) (1908), *Alma Infantil* (com Júlio César da Silva) (1912), *Esfinges 2º ed.* (ampliada) (1921), *Poesias* (organizadas por Péricles Eugênio da Silva Ramos) (1962).

### **Exemplo de Poema do Parnasianismo Brasileiro**

#### **Vaso Chinês**

Estranho mimo aquele vaso! Vi-o,  
Casualmente, uma vez, de um perfumado  
Contador sobre o mármore lúcido,  
Entre um leque e o começo de um bordado.  
Fino artista chinês, enamorado,  
Nele pusera o coração doentio  
Em rubras flores de um sutil lavrado,



Na tinta ardente, de um calor sombrio.  
Mas, talvez por contraste à desventura,  
Quem o sabe?... de um velho mandarim  
Também lá estava a singular figura.  
Que arte em pintá-la! A gente acaso vendo-a,  
Sentia um não sei quê com aquele chim  
De olhos cortados à feição de amêndoa.

**(Alberto de Oliveira)**

No soneto “Vaso Chinês”, tem-se um eu lírico que reconstitui as **impressões causadas em sua subjetividade por um vaso**. A partir dos primeiros versos, já se nota as principais características da poesia Parnasiana, como a predileção por **inversões sintáticas**, conforme os seguintes versos:

Vi-o,  
Casualmente, uma vez, de um perfumado  
Contador sobre o mármore lúcido,  
Entre um leque e o começo de um bordado.

Se estivesse na ordem direta, caracterizada pela sequência sujeito, verbo e predicado (complemento), não haveria termos intercalados entre vírgulas. Essa inversão também se dá em relação à posição do adjetivo, como em “**Rubras Flores**” e em “**Singular Figura**”, em que ele aparece antes do substantivo.

Outra característica Parnasiana que se evidencia diz respeito ao uso de termos **raros e típicos como cultos**, como “**mármor lúcido**”, expressão que significa mármore brilhoso. O objetivo dessa opção por vocábulos raros, assim como o gosto pelas inversões sintáticas e do **adjetivo** em relação ao **substantivo**, é tornar sofisticado o poema, o que evidenciaria o trabalho de ourives do poeta, ou seja, bem minucioso.

Em relação à subjetividade, há a presença de um eu impactado emocionalmente pela vista de um objeto que muito lhe agrada, porém

essa **manifestação emocional é sutil, controlada**. No Romantismo, movimento combatido pelos Parnasianos, a expressão da emoção tende a ser mais efusiva, e menos controlada.

**Fonte:**

<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/parnasianismo.htm> (acesso em 13/08/20).

➤ Para complementar o estudo sobre o **Parnasianismo**, **ASSISTA** a videoaula indicada abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=OmiZrv3DBns>



## 7) SIMBOLISMO

O **Simbolismo** foi uma tendência literária que nasceu na **França**, com as teorias estéticas de **Charles Baudelaire**, e floresceu principalmente na **Poesia**, em diversas partes do mundo ocidental, no final do século XIX. É o último movimento antes do surgimento do **Modernismo** na literatura, por isso é também considerado **Pré-Moderno**.

Como o nome aponta, a poesia simbolista propunha um **resgate dos símbolos**, isto é, de uma linguagem que compreendesse uma universalidade. O poeta é, aqui, um decifrador dos símbolos que compõem a natureza ao seu redor. Contra a superficialidade material do corpo, a objetividade do **Realismo** e as descrições animais do **Naturalismo**, o simbolismo quer mergulhar no espírito, que se relaciona a algo maior, a uma instância **coletiva universal**, a uma **transcendência**.

## Características do Simbolismo

- Uso de **pausas, reticências**, espaços em **branco** e **rupturas sintáticas** para representar o silêncio metafísico;
- **Sinestesia**: construção de versos que descrevem **sons, aromas e cores**, pois os **cinco sentidos** são instrumentos de captação dos símbolos ao redor;
- Temáticas voltadas à **interioridade humana**, ao êxtase do espírito;
- Vocabulário etéreo e remissões ao **Nada** e ao **Absoluto**;
- Presença comum de **antíteses e oposições**, graças às tentativas de encarnar o que é divino e espiritualizar o que é terreno: o poema é a forma de conciliação entre o plano **material e espiritual**;
- Entendimento da poesia como uma visão da existência;
- Presença da **religiosidade**, não somente cristã como também oriental, compondo a busca simbolista da transcendência;
- Descrições crepusculares, presença simultânea de **luz e sombra**;
- Imagens **sombrias, lúgubres, decadentes**;
- Afrouxamento do **rigor métrico parnasiano**, dando espaço para metrificações irregulares e versos livres;
- Conceito **musical do poema**.

## Simbolismo no Brasil

O movimento **Simbolista Brasileiro** incorporou, grosso modo, os procedimentos composicionais do simbolismo francês. No entanto, as cenas noturnas de boemia e o epíteto de malditos são substituídos por uma literatura de tons mais **religiosos e litúrgicos**.

### • **João da Cruz e Sousa (1863-1898)**

Figura central do Simbolismo Brasileiro, **Cruz e Sousa** nasceu em Florianópolis. Filho de escravos alforriados, mas, tendo participado de uma

educação formal elitizada, sua obra revela uma **erudição inconciliável** com a situação racial de um Brasil que acabara de abolir oficialmente a prática escravista.

É a partir da publicação de *Missais*, livro de **Prosas líricas**, e de **Broquéis** escrito em versos, ambos publicados em 1893, que se percebe o desenvolvimento de uma estética simbolista no Brasil. Seu trabalho traz grande novidade ao procedimento literário brasileiro: aliteraões, prolongamentos sonoros, rompimento com o rigor parnasiano da métrica, ressonâncias internas, entre outros.

### **Carnal e místico**

Pelas regiões tenuíssimas da bruma  
vagam as Virgens e as Estrelas raras...  
Como que o leve aroma das searas  
todo o horizonte em derredor perfuma.

Numa evaporação de branca espuma  
vão diluindo as perspectivas claras...  
Com brilhos crus e fúlgidos de tiaras  
as Estrelas apagam-se uma a uma.

E então, na treva, em místicas dormências,  
desfila, com sidéreas latescências,  
das Virgens o sonâmbulo cortejo...

Ó Formas vagas, nebulosidades!  
Essência das eternas virgindades!  
Ó intensas quimeras do Desejo...

(Cruz e Sousa, *Broquéis*, 1893)

“**Carnal e Místico**” é uma sugestão da própria dualidade que os simbolistas pretendem conciliar. A **imprecisão** e a **nebulosidade** trazidas por Cruz e Sousa — bruma, diluição das perspectivas, formas vagas — são

temas característicos do Simbolismo, bem como a sinestesia, evocada no “**leve aroma das searas**” que “**todo o horizonte em derredor perfuma**”, como se o autor construísse o poema com base em sensibilidades diversas. O **uso das maiúsculas** para dar valor absoluto a determinados termos também é um recurso recorrente do autor.

- **Afonso Henriques da Costa Guimarães (1870-1921)**

Mais conhecido como **Alphonsus de Guimaraens**, o autor latinizou seu nome em 1894, intenção mística e que o aproximava dos hinos católicos dos quais tanto gostava. Quando tinha apenas 17 anos, faleceu uma prima que ele muito amava e considerava como noiva. O episódio deixou-o obcecado com a **temática da morte**, que tanto atravessa seus versos. Há um perene **desencanto com o mundo** que se traduz em **lamento mórbido**, e que coexiste com uma temática **religiosa, litúrgica**.

Em “*Ismália*”, talvez seu poema mais famoso, Alphonsus delineia a dualidade **matéria-espírito**, fazendo uso de símbolos como a **Lua**, o **céu**, o **mar**, o **sonho**, o **anjo**, em sugestão nitidamente simbolista. Vida e morte, real e imaginário, claridade e escuridão: os versos são feitos de **antagonismos**, do lado claro e obscuro da humanidade, do carnal e do transcendente:

### **Ismália**

Quando Ismália enlouqueceu,  
Pôs-se na torre a sonhar...  
Viu uma lua no céu  
Viu outra lua no mar.  
No sonho em que se perdeu,  
Banhrou-se toda em luar...  
Queria subir ao céu  
Queria descer ao mar...  
E, no desvario seu,  
Na torre pôs-se a cantar...

Estava perto do céu,  
Estava longe do mar...  
E como um anjo pendeu  
As asas para voar...  
Queria a lua do céu,  
Queria a lua do mar...  
As asas que Deus lhe deu  
Ruflaram de par em par...  
Sua alma subiu ao céu,  
Seu corpo desceu ao mar...

(Alphonsus de Guimaraens)

### **Resumo**

- Foi um movimento literário do final do século XIX, de origem francesa;
- Buscava, por meio da palavra, a conexão entre o mundo material e espiritual;
- Tinha temáticas transcendentais e metafísicas;
- Sinestesia, vocabulário etéreo, antíteses e paradoxos, uso de pausas, aliterações e musicalidade rítmica são características dessas composições;
- Principais autores europeus: Baudelaire, Mallarmé, Verlaine, Rimbaud;
- Principais autores brasileiros: Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens.

**Fonte:** <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/simbolismo.htm>  
(acesso em 13/08/20)

➤ Para complementar o estudo sobre o **Simbolismo**, **ASSISTA** a videoaula indicada abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=Tt99uuF1-Bk>



## 7) PRÉ-MODERNISMO

O **pré-modernismo** representa, na literatura brasileira, um **período de transição**, já que, de um lado, ainda se faziam fortes as tendências artísticas do realismo, do naturalismo, do simbolismo e do **parnasianismo**, movimentos iniciados na segunda metade do século XIX, e, de outro lado, já se faziam presentes escritores e artistas que apresentavam em suas obras os indícios do que viria a resultar na **Semana de Arte Moderna de 1922**.

### Características do pré-modernismo brasileiro

Os autores do pré-modernismo brasileiro, apesar de apresentarem, em seus romances, **traços característicos do realismo e do naturalismo** e, em suas poesias, elementos do simbolismo, fizeram sobressair-se dois aspectos como marcas típicas do movimento em questão: a abordagem da realidade brasileira e o uso da linguagem.

- **Abordagem da realidade brasileira:** os escritores do pré-modernismo preocupavam-se com assuntos ligados ao cotidiano dos brasileiros, ou seja, interessava a eles o dia a dia da população, o que resultava em obras de caráter social. Há que se ressaltar que no realismo e no **naturalismo** também interessava a seus autores a realidade, porém a que era almejada no século XIX dizia respeito ao real universal intimamente ligado ao homem, ou seja, à realidade inerente a todo ser humano.

- **O uso da linguagem:** os autores pré-modernistas buscaram a construção de uma linguagem simples e coloquial, o que será **a principal bandeira estética do modernismo** de 1922. Dos autores pré-modernistas, **Lima Barreto** (1881-1922) foi o que mais se destacou nessa tentativa de escrever obras em uma linguagem acessível, próxima à oralidade corrente no país. Essa tentativa do autor de *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1915) de

escrever em uma linguagem simples, muitas vezes alheia às normas do português padrão, resultou em críticas no período em que ele escreveu, principalmente vindas de intelectuais e autores parnasianos.

### **Autores do pré-modernismo**

- **Euclides da Cunha (1866-1909)**

Nascido no Rio de Janeiro, esse autor notabilizou-se pela publicação, em 1902, da obra *Os sertões*, livro em que narra as experiências vivenciadas por ele na Guerra de Canudos, ocorrida no interior da Bahia entre 1896 e 1897, onde atuou como correspondente do jornal O Estado de S. Paulo.

Em *Os sertões*, o autor, embasado em teorias científicas vigentes na época, como o **determinismo**, o **positivismo**, além de seus conhecimentos de **sociologia** e de **geografia**, procurava não só descrever o que via na Guerra de Canudos mas também explicar, com o auxílio dessas áreas do conhecimento, o que ocorria no interior baiano.

Nessa obra, **expressando forte preocupação com o lado social do cotidiano do homem comum**, uma das principais características do pré-modernismo, Euclides da Cunha analisa a **Guerra de Canudos** como um fato decorrente do isolamento político e econômico vivenciado pelo sertão nordestino. O autor, portanto, contesta a versão oficial, segundo a qual os moradores de Canudos tinham o intuito de destruir a República.

Observe um trecho de *Os sertões* em que se nota a preocupação do autor com a dimensão humana:

O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral.



A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas.

É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo, reflete no aspecto a fealdade típica dos fracos. O andar sem firmeza, sem aprumo, quase gigante e sinuoso, aparenta a translação de membros desarticulados.

- **Lima Barreto (1881-1922)**

Nascido no Rio de Janeiro, Lima Barreto, escritor de **origem humilde e descendente de negros escravizados**, é considerado um dos principais autores pré-modernistas brasileiros. Autor de uma vasta obra, constituída por **contos, crônicas e romances**, não teve seu nome aprovado para ingresso na Academia Brasileira de Letras. Sua principal obra, o romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, publicado em 1915, assim como as outras obras do autor, expressa as características fundamentais do pré-modernismo, como o **uso de uma linguagem mais popular** e a representação de **enredos centrados no cotidiano de homens comuns**.

Observa-se, assim, nas obras de Lima Barreto, um olhar crítico em relação à realidade brasileira. Em *Triste fim de Policarpo Quaresma*, por exemplo, observa-se a **narração** em torno da vida de Policarpo Quaresma, um **funcionário público extremamente nacionalista** que vê seus sonhos frustrados. Seu triste fim, ocasião em que o protagonista é assassinado a mando de **Floriano Peixoto**, expressa a visão crítica de Lima Barreto diante daqueles que exercem o poder econômico e político.

Observe um trecho dessa obra, momento em que o protagonista encontra-se preso pelo governo ditatorial da época, que caracteriza o uso de uma linguagem simples, sem rebuscamentos formais, próxima à coloquialidade, e o teor crítico, marcado pelo pessimismo de um personagem que sucumbe pelas mãos do governo que antes, patrioticamente, apoiara:

Iria morrer, quem sabe se naquela noite mesmo? E que tinha ele feito de sua vida? Nada. Levava toda ela atrás da miragem de estudar a pátria, por amá-la e querê-la muito, no intuito de contribuir para a sua felicidade e prosperidade. Gastara sua mocidade nisso, a sua virilidade também; e, agora que estava na velhice, como ela o recompensava, como ela o premiava, como ela o condecorava? Matando-o. E o que não deixara de ver, de gozar, de fruir, na sua vida? Tudo. Não brincara, não pandegara, não amara — todo esse lado da existência que parece fugir um pouco à sua tristeza necessária, ele não vira, ele não provara, ele não experimentara.

- **Monteiro Lobato (1882-1948)**

Paulista da cidade de Taubaté, Monteiro Lobato **é considerado um dos mais importantes escritores brasileiros**, principalmente no que se refere à literatura infantil juvenil. Apesar do grande destaque advindo de sua literatura feita para crianças, sobretudo com a publicação da sequência de livros do *Sítio do Pica-pau Amarelo*, o autor também ficou marcado na história da literatura brasileira pela publicação de **obras com forte teor regional**, como o livro de contos *Cidades mortas*, publicado em 1919.

Nessa obra, **Monteiro Lobato** apresenta uma série de contos em que **os enredos desenrolam-se no Vale do Paraíba**, região paulista entre São Paulo e Rio de Janeiro. Nesse cenário interiorano, o autor reflete sobre a **decadência da vida no campo**, sendo o ápice dessa reflexão o conto “Urupês”, protagonizado pelo famoso personagem Jeca Tatu, o qual foi visto por muitos críticos como um símbolo caricato criado pelo autor para ridicularizar o homem do campo. No entanto, Monteiro Lobato criticava não o personagem em si, mas o contexto que o colocava em tamanha miséria.

Sempre muito polêmico, chamou atenção do mundo das letras e das artes pelo seu **posicionamento conservador**, em artigo de opinião intitulado “Paranoia ou mistificação”, publicado, em 1917, no jornal *O Estado de S. Paulo*. Nesse artigo ele apresenta uma crítica em relação à exposição da artista modernista Anita Malfatti, uma das principais figuras da Semana de

Arte Moderna de 1922. Segundo Lobato, a criação dessa importante pintora modernista seria fruto de uma “deformação mental”.

Crítico de certos comportamentos que percebia nos artistas e na população brasileira das primeiras décadas do século XX, como a **obediência a modelos estrangeiros e o nacionalismo fanático**, Monteiro Lobato não pretendeu inovar esteticamente sua literatura, muito menos aprofundar as dimensões psicológicas de seus personagens, mas procurou, antes de tudo, ser um cativante contador de histórias, as quais transcorriam preferencialmente no interior do país, utilizando-se, para isso, de uma linguagem simples. Leia o trecho do conto “Urupês”, no qual Jeca Tatu é apresentado:

Pobre Jeca Tatu! Como és bonito no romance e feio na realidade!

Jeca mercador, Jeca Lavrador, Jeca Filósofo...

Quando comparece às feiras, todo mundo logo advinha o que ele traz: sempre coisas que a natureza derrama pelo mato e ao homem só custa o gesto de espichar a mão e colher — cocos de tucum ou jissara, guabirobas, bacuparis, maracujás, jataís, pinhões, orquídeas; [...]

Seu grande cuidado é espremer todas as consequências da lei do menor esforço — e nisto vai longe.

Começa na morada. Sua casa de sapé e lama faz sorrir aos bichos que moram em toca e gargalhar ao João-de-Barro. Pura biboca de bosquímano. Móvel nenhuma. A cama é uma espigada estreita de peri posta sobre chão batido.

- **Augusto dos Anjos (1884-1914)**

Nascido na Paraíba, **Augusto dos Anjos** é um dos principais poetas da literatura brasileira. Sua poesia tem a peculiaridade de apresentar **traços típicos do simbolismo** e do **cientificismo naturalista**, inovação que faz com que seja situado como um poeta pré-modernista.

Escreveu uma única obra, o livro de poemas “*Eu*”, publicado em 1912. Os poemas que constituem esse livro têm como característica principal o uso de uma **linguagem tida como antilírica**, marcada por expressões como “escarro”, “verme”, “larva” etc. No plano temático, observa-se a ocorrência de assuntos ligados à morte, à decomposição cadavérica, aos excrementos do corpo humano (pus, sêmen etc.), o que resulta em um **constante cenário de pessimismo**, em que o eu lírico vê-se ansioso, angustiado, despido de sonho e esperança. O mais famoso de seus poemas intitula-se “Versos íntimos”. Nele, nota-se as principais características da escrita de Augusto dos Anjos, leia-o:

### **Versos íntimos**

Vê?! Ninguém assistiu ao formidável  
Enterro de tua última quimera.  
Somente a Ingratidão — esta pantera  
Foi uma companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!  
O Homem, que, nesta terra miserável,  
Mora, entre feras, sente inevitável  
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!  
O beijo, amigo, é a véspera do escarro.  
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

- **Graça Aranha (1868-1931)**

Nascido em São Luís, no Maranhão, **Graça Aranha** estreou na literatura com o romance *Canaã*, publicado em 1902. É situado como um escritor pré-modernista, pois nessa obra expressa tendências **naturalistas** e **simbolistas**, que, somadas, resultaram em uma literatura singular, a qual apontava indícios do que viria a ser problematizado com mais ênfase no século XX e início do século XXI: a **questão racial**.

Em *Canaã*, narra-se o enredo em torno de dois imigrantes alemães no estado do Espírito Santo. Um desses personagens, de nome Milkau, assume uma postura favorável à **miscigenação** entre os alemães e outros povos, ao passo que o outro personagem, chamado Lentz, mostra-se contrário a esse processo, que, segundo sua ótica, resultaria no enfraquecimento da raça ariana. Observe um trecho dessa obra em que os dois protagonistas debatem a questão racial:

**Fonte:**

<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/pre-modernismo.htm>, acesso (em 14/08/20).

➤ Para complementar o estudo sobre o **Pré-Modernismo**, **ASSISTA** a videoaula indicada abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=CYnvT0jr6h4>

